

**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
CURSO DE MEDICINA**

**ANA FLÁVIA FERNANDES SARAIVA
LAYSSA MOLINARI RIBEIRO**

ANTICONCEPCIONAIS ORAIS E O DESEJO SEXUAL FEMININO

**PORTO NACIONAL-TO
2021**

**ANA FLÁVIA FERNANDES SARAIVA
LAYSSA MOLINARI RIBEIRO**

ANTICONCEPCIONAIS ORAIS E O DESEJO SEXUAL FEMININO

Artigo científico submetido ao Curso de Medicina da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Medicina.

Orientador: Prof. Esp. Ana Virgínia Gama

**ANA FLÁVIA FERNANDES SARAIVA
LAYSSA MOLINARI RIBEIRO**

ANTICONCEPCIONAIS ORAIS E O DESEJO SEXUAL FEMININO

Artigo científico apresentado e defendido em ____/____/____ e aprovado perante a banca examinadora constituída pelos professores:

Professor: Prof. Esp. Ana Virgínia Gama
Instituto Presidente Antônio Carlos

Professor: (Inserir o nome do Examinador 01)
Instituto Presidente Antônio Carlos

Professor: (Inserir o nome do Examinador 02)
Instituto Presidente Antônio Carlos

**PORTO NACIONAL-TO
2021**

ANTICONCEPCIONAIS ORAIS E O DESEJO SEXUAL FEMININO

ORAL ANTICONCEPTIONALS AND FEMALE SEXUAL DESIRE

Ana Flávia Fernandes Saraiva¹
Layssa Molinari Ribeiro¹
Ana Virgínia Gama²

RESUMO

Dentre os métodos disponíveis no mercado, nota-se que a contracepção hormonal é largamente a mais utilizada, com cerca de 200 milhões de consumidoras em todo o mundo. Alguns estudos revelam que a utilização dos contraceptivos orais combinados, também conhecidos como pílulas anticoncepcionais orais, reduzem os níveis de testosteronas que podem desencadear na diminuição do desejo sexual. Este estudo visa elucidar as possíveis alterações decorrentes do uso de ACO's (Anticoncepcionais Orais), com foco no desejo sexual feminino. Deseja-se compreender de que forma esses medicamentos podem interferir em uma das fases da resposta sexual feminina. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, baseada no levantamento de artigos com resumos e textos completos para análise principalmente entre os anos de 2016 na língua inglesa e portuguesa realizado em bases de dados como Pubmed, Scielo e Bireme. Previamente, foram lidos todos os títulos e resumos apresentados, filtrando-se pelo período e idiomas já mencionados. De 27 artigos encontrados, 19 classificados pelos critérios anteriores foram lidos na íntegra e selecionados para compor a amostra do presente estudo. O uso de anticoncepcionais hormonais pode reduzir a resposta neural à expectativa de estímulos eróticos e aumentar o ciúme sexual. Quando houver suspeita de disfunção sexual feminina relacionada a anticoncepcionais, a terapia recomendada é a descontinuação de anticoncepcionais considerando-se um método alternativo. Esta pesquisa concluiu a partir da reunião de estudos sobre o tema, que a contracepção hormonal combinada tem um efeito negativo na libido e, posteriormente, em uma ou mais fases que compõem o ciclo da resposta sexual feminina.

Palavras-Chave: Desejo sexual feminino. Anticoncepcionais orais. Libido.

ABSTRACT

Among the methods available on the market, it is noted that hormonal contraception is widely used, with about 200 million consumers worldwide. Some studies show that the use of combined oral contraceptives, also known as oral contraceptive pills, reduces the levels of testosterone that can trigger the decrease in sexual desire. This study aims to elucidate the possible changes resulting from the use of OAC's (Oral Contraceptives), focusing on female sexual desire. We want to understand how these drugs can interfere in one of the phases of the female sexual response. It is an

integrative literature review, based on the survey of articles with abstracts and full texts for analysis, mainly between the years 2016 in English and Portuguese, carried out in databases such as Pubmed, Scielo and Bireme. Previously, all the titles and abstracts presented were read, filtering by the period and languages already mentioned. Of the 24 articles found, 15 classified by the previous criteria were read in full and selected to compose the sample of the present study. The use of hormonal contraceptives can reduce the neural response to the expectation of erotic stimuli and increase sexual jealousy. When female sexual dysfunction related to contraceptives is suspected, the recommended therapy is to discontinue contraceptives considering an alternative method. This research concluded from the study meeting on the topic that combined hormonal contraception has a negative effect on libido, subsequently, in one or more phases that make up the cycle of female sexual response.

Keywords: Female sexual desire. Oral contraceptives. Libido.

¹ Acadêmica do Curso de Medicina – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

² Informações do (a) orientador (a)–Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos(Orientador)

1 INTRODUÇÃO

O anticoncepcional oral surgiu na década de 1960, em meio a um cenário reprodutivo preocupante às autoridades sanitárias, devido à necessidade de controle da reprodução. Com o advento da pílula, houve uma revolução sexual, o que proporcionou mais liberdade às mulheres que tinham relação sexual apenas para procriação. A partir daí as relações sexuais tornaram-se um momento prazeroso com seus parceiros e que não visariam mais, somente à maternidade (CAVALIERI, 2017).

Estudos mostraram que a resposta em relação ao prazer sexual humano pode ser dividida em quatro fases, são elas: excitação, platô, orgasmo e resolução. Isso irá depender da boa relação entre o casal, uma vez que, visam obter um conjunto de recompensas, estímulos sexuais, experiência erótica, desejo e excitação psicológica que se transforma em excitação física, assim, irão obter uma resposta sexual satisfatória (BRITTO, 2018).

No tocante à prática sexual, emergiram-se pesquisas importantes que resultaram em grandes descobertas como a dos contraceptivos. Estes são considerados seguros e são disponibilizados para toda a população através do SUS, fazendo valer os direitos reprodutivos. A Lei de nº 9.263/96 mais conhecida como Lei do Planejamento Familiar garante a inserção legal dos direitos reprodutivos de modo explícito no aparato legal nacional (SOARES, 2018).

Esses contraceptivos ocasionaram, através de seu uso, transformações no modo de ser e pensar acerca da sexualidade, parentalidade e conjugalidade. Por meio disto, a maternidade atualmente não é mais o destino biológico de uma mulher e sim sua escolha. A contracepção é notada como um processo de dualidade. De um lado atende aos anseios de controle gravídico e de outro é utilizada para retirar, por momentos específicos, as dimensões procriativas da sexualidade a fim de viver, como área de prazer e realização pessoal e relacional (MACHADO; SERRANO, 2014).

Dentre os métodos disponíveis no mercado, nota-se que a contracepção hormonal é largamente a mais utilizada, com cerca de 200 milhões de consumidoras em todo o mundo. Os AHO (Anticoncepcionais Hormonais Orais) compostos por progesterona e estrogênio, agem sobre a hipófise bloqueando a liberação de gonadotrofinas (ARAÚJO *et al.*, 2016).

Como qualquer outro medicamento, os contraceptivos hormonais orais desencadeiam uma série de efeitos adversos, podendo citar os benéficos que são:

melhora da pele, alívio de cólicas menstruais e regularização do ciclo menstrual. Todavia, seu uso em excesso tem promovido riscos à saúde da população feminina mundial. Infelizmente, grande parte dessas mulheres não tem conhecimento acerca desses riscos e essa informação deve ser transmitida pelos profissionais de saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

O desejo sexual não está relacionado ou associado ao impulso sexual, nem tampouco em praticar o ato em si, os impulsos que levam uma pessoa a ter atividade sexual são da mesma forma que o desejo, multifacetados. Envolve o sexo, carência afetiva, necessidade de atenção, de carinho, exercício de poder, dentre outros, cada vez mais se afastando da meta reprodutiva, porém, não a desconsiderando (ANDRADE, 2007).

Alguns estudos revelam que a utilização dos contraceptivos orais combinados, também conhecidos como pílulas anticoncepcionais orais, reduzem os níveis de testosteronas que podem desencadear na diminuição do desejo sexual (SCHAFFIR; ISLEY; WOODWARD, 2010).

Partindo do que fora exposto, este estudo visa elucidar as possíveis alterações decorrentes do uso de ACO's (Anticoncepcionais Orais), com foco no desejo sexual feminino. Deseja-se compreender de que forma esses medicamentos podem interferir em uma das fases da resposta sexual feminina.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que é pautada na relação entre diminuição do desejo sexual e uso de anticoncepcionais orais. Seu desenvolvimento iniciou-se a partir da seguinte questão: Há impacto do uso do contraceptivo oral na diminuição da libido? A busca na literatura foi executada logo seguidamente através de levantamento das produções científicas, disponíveis digitalmente. Dessa forma, essa ferramenta contribui para analisar de forma crítica os estudos acerca do objeto investigado.

A revisão sistemática foi baseada no levantamento de artigos com resumos e textos completos para análise principalmente entre os anos de 2016 na língua inglesa e portuguesa realizada em bases de dados como Pubmed, Scielo e Bireme. Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves em associação ou independentes: desejo sexual feminino, anticoncepcionais orais. Como critério de exclusão foram

desconsiderados livros, capítulos de livros, editoriais e artigos que não atendiam os objetivos propostos por terem sido publicados fora do período pré estabelecido, não estarem disponíveis eletronicamente e que não contemplavam a diminuição do desejo sexual como efeito do uso de anticoncepcional oral.

Previamente, foram lidos todos os títulos e resumos apresentados, filtrando-se pelo período e idiomas já mencionados. De 27 artigos encontrados, 19 classificados pelos critérios anteriores foram lidos na íntegra e selecionados para compor a amostra do presente estudo. O levantamento dos dados bibliográficos para elaboração deste projeto iniciou-se em março de 2020 por 2 revisores seguindo a mesma metodologia, com o objetivo de ratificar os resultados obtidos. Em casos de contraposição e incertezas, foi consultado um terceiro revisor.

Assim, para análise de conteúdo e classificação dos artigos foram seguidos os seguintes passos, segundo Bardin (2008, p.15):

a) Pré-análise: leitura flutuante do material coletado; constituição do corpus da pesquisa;

b) Exploração do material: recorte em unidades de registro de contexto; codificação e classificação segundo categorias empíricas e teóricas;

c) Tratamento dos dados e interpretação: análise final dos dados obtidos. Não sendo necessária a aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar de uma pesquisa bibliográfica.

3 RESULTADOS

Finalizadas as buscas eletrônicas, leitura dos resumos e remoção dos duplicados. Todos os artigos preencheram os critérios de inclusão, outros artigos que não atendiam todos os interesses do estudo foram removidos. Os resultados encontrados após seleção, leitura e análise dos artigos são mostrados no Quadro 1

Quadro 1: Artigos sobre anticoncepcionais orais e desejo sexual feminino.

AUTOR	DATA	REVISTA	METODOLOGIA	RESULTADOS RELEVANTES
MALTA et al.	2020	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Estudo transversal analítico	Múltiplos fatores foram relevantes para interferir no desejo sexual das mulheres que participaram desse estudo. Assim, O método hormonal 27,7% (54) foi o mais utilizado pelas participantes e demonstrou que há significância estatística, sendo possível perceber que seu uso interfere diretamente no desejo sexual dessa população (OR=4,71, IC 95% 1,69-13,12 e p=0,003).
LUNDIN et al.	2018	Endocrine Connections	Ensaio clínico randomizado	Este estudo sugere que o uso de contraceptivos hormonais à base de estradiol está associado à redução do interesse sexual. No entanto, as mudanças são minuciosas, e provavelmente não de relevância clínica.
CASADO-ESPADA et al.	2019	Journal of Clinical Medicine	Revisão de literatura	Os autores discutiram que a influência dessas drogas no funcionamento sexual feminino não é tão clara, embora variações nos níveis plasmáticos dos hormônios sexuais possam estar associadas à disfunção sexual.

CABRAL et al.	2018	An Fac Med Olinda	Estudo transversal, prospectivo e observacional	Foram observadas 35 (31,5%) acadêmicas que apresentaram efeitos colaterais. Destas, 29 (82,9%) apresentaram mais de um efeito colateral. Entre estes, os mais frequentes foram: cefaleia, retenção hídrica, ganho de peso e redução na libido.
DOCKHORN	2017	Universidade Federal de Mato Grosso	Estudo exploratório descritivo	O domínio mais afetado foi o de lubrificação (61,7%), seguido pelos domínios dispareunia (58,6%), orgasmo (54,3%), excitação (50,6%) e satisfação (31,7%). Esta pesquisa concluiu que na população estudada, o contraceptivo hormonal combinado influenciou negativamente na libido.
MACHADO E SERRANO et al.	2016	Revista Acta Obstet Ginecol Port	Revisão de literatura	A sexualidade feminina é influenciada por múltiplos fatores: biológicos, psicológicos, sociais e culturais. Para a maioria das mulheres, a contracepção hormonal tem efeitos positivos na sexualidade, mas há um subgrupo de mulheres em que pode ter efeitos negativos, e esses efeitos colaterais precisam ser

				identificados e discutidos, a fim de reduzir o risco.
SIQUEIRA et al.	2017	Revista Eletrônica de farmácia	Estudo transversal	Foram analisados 205 questionários respondidos, dos quais 86% das mulheres usavam anticoncepcionais orais e 68,75% relataram alguma reação adversa durante o uso. Observou-se também que 74,3% mudaram de método anticoncepcional mais de uma vez e 68,7% interromperam o tratamento. Portanto, concluiu-se que o anticoncepcional oral apresentou efeitos adversos, como cefaleia, náuseas e oscilações de humor e libido, podendo levar as mulheres a mudar a contracepção ou interromper o tratamento.
GIGLIO et al.	2017	Revista Brasileira de Educação Médica	Estudo transversal e descritivo	Este estudo visou analisar a contracepção oral segundo a ótica do interno de medicina. Assim, o conhecimento do internato médico aqui estudado sobre a contracepção hormonal em situações especiais, segundo os critérios de elegibilidade da OMS, é discreto e inferior ao esperado para que possam orientar e prescrever a contracepção hormonal segura em situações que envolvam a contracepção hormonal com hipertensão,

				<p>enxaqueca, tabagismo e tromboembolismo. Consequentemente, as chances de uma prescrição que vá interferir na libido feminina são altas.</p>
RODRIGUES	2020	Universidade Federal de Santa Catarina	Estudo transversal	<p>Baixa libido e secura vaginal foram alguns dos efeitos colaterais indesejados causados por contraceptivos orais mais relatados dentro desse estudo. É importante ressaltar que entender o que é o desejo sexual, para essas mulheres, vai além do desejo sexual. Ou seja, o desejo intenso de viver seu cotidiano com disposição para realizar seus projetos pessoais.</p>
BOOZALIS et al.	2016	Obstet Gynecol.	Estudo transversal	<p>Mais de 1 em 5 participantes (23,9%) relataram falta de interesse por sexo 6 meses após o início de um novo método anticoncepcional. Pesquisas futuras devem confirmar esses achados e sua possível base fisiológica. Os médicos devem ter certeza de que a maioria das mulheres não experimenta uma redução do desejo sexual com o uso da maioria dos métodos anticoncepcionais.</p>

4 DISCUSSÃO

No que se referem à análise dos dados presentes nesta revisão de literatura, é consenso entre os autores citados de que o uso de anticoncepcionais interfere diretamente na libido de mulheres, uma vez que, as mulheres passaram a se preocupar com as mudanças que estão ocorrendo em seus corpos, tais como alterações hormonais, psicológicas, corporais e envelhecimento, inclusive no que se refere ao prazer sexual, extraindo o centro do ato sexual apenas para fins de reprodução. Essa nova atitude revela amor e erotismo no desenvolvimento sexual feminino, colocando ativamente o corpo feminino na experimentação de sua sexualidade.

Nesse viés, Malta *et al.* (2020) estudaram os fatores que interferem no prazer e na atividade sexual em mulheres através de um estudo transversal analítico. Os autores levaram em consideração dados socioeconômicos e demográficos, como: idade, ocupação, estado civil, índice de massa corporal, atividade sexual, repouso, trabalho doméstico, dores musculares, número de gestações, tipos de parto e aborto, métodos anticoncepcionais, queixas sexuais, satisfação corporal e motivo da insatisfação e como variável dependente: atividade sexual e prazer sexual no relacionamento.

Sendo assim, a utilização de contracepção no grupo estudo teve relação direta com a atividade e o prazer sexual. O método hormonal foi utilizado por 27,7% (54) dessa população e demonstra que há significância estatística e maior chance de uso nesta população, quando há atividade sexual envolvida. O mesmo vale para o prazer sexual, demonstrando que pela abordagem hormonal essas mulheres têm menos chance de sentir prazer durante o sexo.

O estudo de Lundin *et al.* (2018) avaliou a função sexual e a utilização de anticoncepcionais orais combinados. Os dados foram avaliados pelo McCoy Female Sexuality Questionnaire. Os níveis de testosterona no soro e no cabelo foram avaliados nos mesmos pontos de tempo. Em comparação com o placebo, o uso de COC foi associado a uma pequena diminuição no interesse sexual (pontuação de alteração média do COC: -2,0; intervalo interquartil (IQR): -5,0 a 0,5 vs placebo: -1,0; IQR: -3,0 a 2,0, $P = 0,019$), que permaneceu após o ajuste para mudança nos sintomas depressivos autoavaliados ($B = -0,80 \pm 0,30$, Wald = 7,08, $P = 0,008$). No entanto, a proporção de mulheres que relataram uma deterioração clinicamente

relevante no interesse sexual não diferiu entre as usuárias de COC ou placebo (COC 18 (22,2%) vs placebo 16 (17,8%), $P = 0,47$). A mudança em outros aspectos medidos da função sexual, bem como a pontuação total da função sexual, não diferiram entre os dois tratamentos.

Casado-Espada *et al.* (2019) acrescentam, através de revisão de literatura, que o uso de contracepção hormonal parece ser responsável pela diminuição dos níveis circulantes de andrógenos, estradiol e progesterona, bem como pela inibição do funcionamento da ocitocina. O uso de anticoncepcionais hormonais pode alterar o comportamento de união dos casais das mulheres, reduzir a resposta neural à expectativa de estímulos eróticos e aumentar o ciúme sexual. Quando houver suspeita de disfunção sexual feminina relacionada a anticoncepcionais, a terapia recomendada é a descontinuação de anticoncepcionais considerando-se um método alternativo, como sistemas intrauterinos de liberação de levonorgestrel, anticoncepcionais intrauterinos de cobre, implantes de etonogestrel, a esterilização permanente de qualquer um dos parceiros (quando houver fertilidade futura não é desejado), ou um anel contraceptivo.

Existem resultados contraditórios em diferentes estudos sobre a associação entre disfunção sexual e anticoncepcionais hormonais, então pode-se afirmar com firmeza que pesquisas adicionais são necessárias. Quando houver suspeita de disfunção sexual feminina relacionada a anticoncepcionais, a terapia recomendada é a descontinuação de anticoncepcionais considerando-se um método alternativo, como sistemas intrauterinos de liberação de levonorgestrel, anticoncepcionais intrauterinos de cobre, implantes de etonogestrel, a esterilização permanente de qualquer um dos parceiros (quando houver fertilidade futura não é desejado), ou um anel contraceptivo.

O objetivo do estudo de Cabral *et al.* (2018) foi investigar a prevalência dos efeitos colaterais do uso de anticoncepcionais oral em mulheres que estudam na Faculdade de Medicina de Olinda (FMO). O estudo é transversal, prospectivo, observacional e descritivo. A amostra foi e probabilística e randomizada considerando o número de acadêmicas, que atualmente é de 347, assim foram incluídas 90 usuárias de ACO.

Em relação a 37 usuárias de drospirenona, 41% das entrevistadas que usam a drospirenona relataram efeitos colaterais; Entre os efeitos colaterais observados, o mais comum foi ganho de peso seguido de dor de cabeça e diminuição da libido. Assim como 20 usuárias que utilizam etinilestradiol de 35mcg. 34% das mulheres que

usaram o método não tiveram efeitos colaterais. Os efeitos mais comuns entre os usuários foram diminuição da libido e retenção de água. A perda de peso não foi identificada. Nessa continuidade, Dockhorn (2017) defende que as intervenções de uso de anticoncepcionais devem ser analisadas com critérios estritos, pois afetam direta e/ou indiretamente a qualidade de vida das mulheres e prejudicam o bem-estar.

Esta pesquisa concluiu que, na população estudada, o anticoncepcional hormonal combinado teve efeito negativo na libido e, portanto, em uma ou mais etapas que compõem o ciclo da resposta sexual feminina. O local do estudo foi na Universidade Federal de Mato Grosso Câmpus Universitário de Sinop -MT. A coleta de dados foi realizada nos meses de fevereiro a abril de 2017 a partir de dois formulários, sendo o primeiro abordando dados referentes aos aspectos socio-demográficos e anamnese sexual e o segundo abrangendo o Quociente Sexual – Versão Feminina (QS-F).

No que concerne a libido com o uso de COC observou-se que 28,33% não manifestam nenhum desejo sexual enquanto essa sensação foi referida por 57,14% das que não utilizam a terapêutica; ao orgasmo observamos que as que NUCH 42,86% são em maiores números e conseguem chegar ao clímax enquanto as que não conseguem gozar representam 75% do grupo COC. Quanto ao QSF nas mulheres que NUCH foi classificado como bom a excelente 33,33% enquanto o uso de anticoncepcional possui uma correlação alta afetando negativamente no QSF ruim 40,00%. Na vertente queixa sexual 78,33% das mulheres que utilizam contraceptivo hormonal oral apresentaram alguma dispareunia em contrapartida 57,14% do grupo que NUCH não referiu esta queixa. Analisando o conjunto total das participantes, tanto aquelas cujos escores foram ou não compatíveis com o diagnóstico de disfunção sexual, o domínio mais afetado foi o de lubrificação (61,7%), seguido pelos domínios dispareunia (58,6%), orgasmo (54,3%), excitação (50,6%) e satisfação (31,7%).

Assim, Machado e Serrano (2014), relatam através de revisão de literatura, que o papel dos estrogénios na sexualidade feminina é bastante popularizado, pois atua diretamente na lubrificação e manutenção do trofismo da mucosa da vagina. Esses processos se dão em razão da estimulação da produção de óxido nítrico (ON) pelos estrogénios; existe a hipótese de que o ON causa a vasodilatação do clítoris e relaxamento dos tecidos tanto da vulva como da vagina, com conseqüente ingurgitamento dos lábios pequenos e canal vaginal.

No caso dos progestativos, os mesmos autores relatam que a função sexual

pode ser condicionada pela secreção vaginal associada à ausência de estrogênios, aos efeitos dos progestativos na sexualidade e no humor, e também às alterações do padrão menstrual associada ao método.

Siqueira et al. (2017) estudaram as reações adversas em usuárias de anticoncepcionais orais através de pesquisa descritiva de corte transversal. Sendo assim, a libido não foi analisada de forma isolada, mas esteve presente entre as queixas principais relacionadas a reações, além disso, apareceu como razão de descontinuidade da utilização de anticoncepcionais orais entre as mulheres participantes do estudo. Os medicamentos que mais foram apresentados na pesquisa: o Diane 35, composto por acetato de ciproterona 2mg + etinilestradiol 0,035mg e o Elani Ciclo com 3mg de drospirenona e 0,03mg de etinilestradiol. As reações mais demonstradas na pesquisa foram: alteração de humor, cefaleia e náuseas.

Outro ponto importante e que foi discutido por Giglio et al. (2017) é o conhecimento sobre contracepção hormonal advindo de médicos e residentes, pois estes são os principais profissionais atuantes. Este estudo mostrou que embora ofereça maior segurança na prescrição, os anos de residência médica não são suficientes para melhorar significativamente o conhecimento dos primeiros e últimos grupos do curso de residência nos Critérios Médicos de Elegibilidade para Uso de Anticoncepcionais da OMS.

Porém, em comparação com os dados da literatura, o conhecimento dos médicos residentes estudados foi maior do que o encontrado entre os alunos de internato, embora haja uma lacuna significativa de informações para os futuros ginecologistas e obstetras.

Pode-se atribuir aos resultados encontrados a carência de serviços de planejamento familiar eficazes nas instituições estudadas, principal forma de colocar em prática e reforçar os conhecimentos teóricos adquiridos no dormitório. No entanto, mais estudos envolvendo residentes com populações maiores são necessários para complementar as diretrizes oferecidas pelo presente estudo.

Dessa forma, em estudo semelhante, Zethraeus et al. (2016) objetivaram Determinar se existe um efeito causal dos anticoncepcionais orais na sexualidade. Os autores enunciaram que A função sexual geral foi semelhante em mulheres nos grupos de contraceptivo oral e placebo. Os domínios do PFSF desejam (-4,4; intervalo de confiança de 95% [IC], -8,49 a -0,38; P = 0,032), excitação (-5,1; IC 95%, -9,63 a -0,48; P = 0,030) e prazer (-5,1; IC 95%, -9,97 a -0,32; P = 0,036) foram

significativamente reduzidos em comparação com o placebo, enquanto orgasmo, preocupação, capacidade de resposta e autoimagem foram semelhantes entre os grupos. A frequência média de episódios sexuais satisfatórios e sofrimento pessoal também foram semelhantes entre os grupos.

Both et al. (2019) estudaram as evidências disponíveis sobre os efeitos dos contraceptivos hormonais na sexualidade feminina, a fim de fornecer uma declaração de posição e recomendações de prática clínica em nome da Sociedade Europeia de Medicina Sexual. Vários aspectos da sexualidade feminina foram investigados, incluindo desejo, função orgástica, lubrificação e sintomas vulvovaginais, assoalho pélvico e sintomas urológicos, preferência de parceiro e relacionamento e satisfação sexual. Para cada tópico, os dados foram analisados de acordo com os diferentes tipos de anticoncepcionais hormonais (métodos combinados de estrogênio-progestógeno, métodos exclusivamente de progestógeno e opções orais ou não).

Nesse sentido, Boozalis et al. (2016) realizou um estudo transversal com 1938 mulheres que participavam de um projeto sobre anticoncepcionais. Mais de um em cada cinco participantes (23,9%) relatou falta de interesse por sexo 6 meses após o início de um novo método anticoncepcional. Participantes do projeto usando acetato de medroxiprogesterona de depósito, o anel anticoncepcional e implante eram mais propensos a relatar uma falta de interesse por sexo em comparação com as usuárias de DIU de cobre. Pesquisas futuras devem confirmar esses achados e sua possível base fisiológica. Os médicos devem ter certeza de que a maioria das mulheres não apresenta redução do desejo sexual com o uso da maioria dos métodos anticoncepcionais.

5 CONCLUSÃO

A qualidade de vida de uma mulher está inteiramente ligada ao bem-estar sexual, o uso de anticoncepcionais hormonais combinados deu às mulheres uma nova visão de liberdade / sexualidade que nunca existiu antes e proporciona uma maior capacidade de decidir se engravidar ou não, ou mesmo se houver dificuldades de uma gravidez não planejada. Esta pesquisa concluiu a partir da reunião de estudos sobre o tema, que a contracepção hormonal combinada pode ter um efeito negativo na libido e, posteriormente, em uma ou mais fases que compõem o ciclo da resposta sexual feminina.

Além das pesquisas existentes, são necessárias mais pesquisas sobre os efeitos dos anticoncepcionais orais combinados e seus efeitos na libido feminina. E se essa relação direta for estabelecida, o médico poderá contribuir com liderança e atuação junto a uma equipe multiprofissional para diminuir os efeitos na libido feminina e melhorar a qualidade de vida das usuárias.

REFERÊNCIAS

MALTA, Nathalia Jung Ferreira et al. Fatores que interferem no prazer e na atividade sexual em mulheres. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 38, p. e1755-e1755, 2020.

LUNDIN, Cecilia et al. Sexual function and combined oral contraceptives: a randomised, placebo-controlled trial. **Endocrine connections**, v. 7, n. 11, p. 1208-1216, 2018.

CASADO-ESPADA, Nerea M. et al. Hormonal contraceptives, female sexual dysfunction, and managing strategies: a review. **Journal of clinical medicine**, v. 8, n. 6, p. 908, 2019.

CABRAL, Nailda Muniz Medeiros Domiciano et al. Prevalência dos efeitos colaterais pelo uso de anticoncepcionais orais em estudantes de medicina de uma instituição privada. **ANAIS DA FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA**, v. 1, n. 2, p. 28-34, 2018.

DOCKHORN, Suzana et al. Contracepção hormonal combinada interfere sobre a libido feminina?. 2017.

MACHADO, Ana; SERRANO, Fatima. Hormonal contraception and female sexuality. Contracepção hormonal e sexualidade feminina. **Acta Obstet Ginecol Port**, v. 8, n. 2, p. 169-175, 2014.

SIQUEIRA, Taciane Christine; SATO, Marcelo Del Olmo; SANTIAGO, Ronise Martins. Reações adversas em usuárias de anticoncepcionais orais. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 14, n. 4, 2017.

GIGLIO, Margareth Rocha Peixoto et al. Conhecimentos dos médicos residentes de ginecologia e obstetrícia sobre contracepção hormonal em situações especiais. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 1, p. 69-78, 2017.

RODRIGUES, Virgínia Squizani et al. Controvérsias em torno da pílula anticoncepcional: usos e recusas do medicamento por jovens mulheres das classes médias urbanas. 2020.

BOOZALIS, Ms Amanda et al. Sexual desire and hormonal contraception. **Obstetrics and gynecology**, v. 127, n. 3, p. 563, 2016.

ZETHRAEUS, Niklas et al. Combined oral contraceptives and sexual function in women—a double-blind, randomized, placebo-controlled trial. **The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism**, v. 101, n. 11, p. 4046-4053, 2016.

BOTH, Stephanie et al. Hormonal contraception and female sexuality: position statements from the European Society of Sexual Medicine (ESSM). **The journal of sexual medicine**, v. 16, n. 11, p. 1681-1695, 2019.

Hum, 2007.

ARAÚJO *et al.* Anticoncepcionais hormonais contendo apenas progestágenos e seus principais efeitos. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**. 2016. V.15, n.1, p.75-81. Disponível em: <https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/6688>. Acesso em Abril de 2020.

BRITTO, D.F; ARAÚJO, J.S.A; COELHO, Raquel. AVALIAÇÃO DA SEXUALIDADE. **MEAC**, 2018.

CAVALIERI, Francine Even de Sousa. A PRESCRIÇÃO DA PÍLULA ANTICONCEPCIONAL NA DÉCADA DE 1960: a perspectiva de médicos ginecologistas. Dissertação de Mestrado (Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo). São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6136/tde-17042017-093731/pt-br.php>. Acesso em Março de 2020.

MACHADO, Ana; SERRANO, Fátima. Hormonal contraception and female sexuality. **Acta Obstet Ginecol Port**, 2014.

OLIVEIRA, Jade *et al.* Padrão hormonal feminino: menopausa e terapia de reposição. Rev. Bras. Anal. Clínicas. 2016. Disponível em: <http://www.rbac.org.br/artigos/padrao-hormonal-feminino-menopausa-e-terapia-de-reposicao-48n-3/>. Acesso em 02 Abr 2020.

SCHAFFIR, J.A; ISLEY, M.M.; WOODWARD, M. Oral contraceptives vs injectable progestin in their effect on sexual behavior. **Journal of Gynecology e Obstetrics**- Elsevier, v 203, n.6, p.545, 2010.

SOARES, Leticia Pavei. ESTERILIZAÇÃO DA MULHER E DIREITOS REPRODUTIVOS: ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE CONTRACEPÇÃO À LUZ DA LEI Nº 9.263/96 DIANTE DA AUTONOMIA DO CORPO. **UNESC**. Monografia aprovada em 19/11/2018. Criciúma – SC. 2018.